

**A depressão e o uso de substâncias psicoativas por estudantes das ciências da saúde**

**Depression and the use of psychoactive substances by health science students**

**Depresión y uso de sustancias psicoactivas por estudiantes de ciencias de la salud**

Recebido: 19/10/2021 | Revisado: 23/10/2021 | Aceito: 09/11/2021 | Publicado: 14/12/2021

**Rafael Carvalho Pires da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3953-239X>

Faculdade Integral Diferencial, Brasil

E-mail: [rafaelpsi93@outlook.com](mailto:rafaelpsi93@outlook.com)

**Giovanna de Oliveira Libório Dourado**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6570-8689>

Faculdade Integral Diferencial, Brasil

E-mail: [giovannaliborio@hotmail.com](mailto:giovannaliborio@hotmail.com)

**Ana Livia Castelo Branco de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2634-0594>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: [analiviacbranco@hotmail.com](mailto:analiviacbranco@hotmail.com)

**Resumo**

O objetivo desse estudo foi identificar na literatura a relação do consumo de drogas com transtorno depressivo em estudantes das ciências da saúde. Foram utilizadas as bases de dados *Scientific Library Online* “SciELO” e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* “LILACS”. Os termos DeCS, para a “PUBMED”, o termo *Mesh* para a LILACS. Os descritores foram selecionados conforme a estratégia PVO (Participantes, variáveis e objetivos), estavam relacionados aos participantes (Alunos de graduação da área da saúde), as variáveis (Uso de álcool e outras drogas), e ao objetivo (depressão). Foram incluídos artigos originais publicados entre 2015 e fevereiro de 2021 nos idiomas inglês, português, espanhol. Foram incluídos na revisão 5 artigos. Os resultados dos trabalhos analisados evidenciam que o contexto e relações familiares influenciam no consumo de drogas. As mulheres são mais propensas a desenvolverem a depressão dada sua múltipla exigência social em muitos papéis, em contrapartida, homens tem maior acesso e fazem uso de diversas substâncias psicoativas.

Os tipos de protocolos e testes mais utilizados são “Questionários Elaborados pelo Autor”, e a “Escala de Beck para Depressão|”(BDI). Os transtornos mentais depressão e ansiedade são objetos frequentes de estudo nas ciências da saúde. São problemas frequentes entre universitários de diversos países, e existe uma longa diversidade de recomendações sobre o tratamento dessas duas patologias. Constata-se a escassez de estudos que abordam a questão da psicoterapia ou a realização de ações das instituições de ensino superior sobre a temática.

**Palavras-Chave:** Substâncias Psicoativas; Estudantes da Ciências da Saúde; Transtorno Depressivo; Transtorno Depressivo em Jovens Universitários.

### **Abstract**

The aim of this study was to identify in the literature the relationship between drug use and depressive disorder in health science students. The Scientific Library Online “SciELO” and the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences “LILACS” databases were used. The DeCS terms, for “PUBMED”, the Mesh term for LILACS. The descriptors were selected according to the PVO strategy (Participants, variables and objectives), they were related to the participants (undergraduate students in the health area), the variables (Use of alcohol and other drugs), and to the objective (depression). Original articles published between 2015 and February 2021 in English, Portuguese and Spanish were included. Five articles were included in the review. The results of the analyzed studies show that the context and family relationships influence drug use. Women are more likely to develop depression given their multiple social demands in many roles, on the other hand, men have greater access to and use several psychoactive substances. The most used types of protocols and tests are “Questionnaires Elaborated by the Author”, and the “Beck Scale for Depression|” (BDI). Depression and anxiety mental disorders are frequent objects of study in the health sciences. They are frequent problems among university students from different countries, and there is a wide range of recommendations on the treatment of these two pathologies. There is a scarcity of studies that address the issue of psychotherapy or the performance of actions by higher education institutions on the subject.

**Keywords:** Psychoactive Substances; Health Science Students; Depressive Disorder; Depressive Disorder in Young University Students.

## Resumen

El objetivo de este estudio fue identificar en la literatura la relación entre el consumo de drogas y el trastorno depresivo en estudiantes de ciencias de la salud. Se utilizaron las bases de datos de la Biblioteca Científica en Línea “SciELO” y de Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud “LILACS”. Los términos DeCS, para "PUBMED", el término Mesh para LILACS. Los descriptores fueron seleccionados de acuerdo a la estrategia PVO (Participantes, variables y objetivos), se relacionaron con los participantes (estudiantes de pregrado del área de salud), las variables (Consumo de alcohol y otras drogas), y con el objetivo (depresión) . Se incluyeron artículos originales publicados entre 2015 y febrero de 2021 en inglés, portugués y español. Se incluyeron cinco artículos en la revisión. Los resultados de los estudios analizados muestran que el contexto y las relaciones familiares influyen en el consumo de drogas. Las mujeres tienen más probabilidades de desarrollar depresión dadas sus múltiples demandas sociales en muchos roles, por otro lado, los hombres tienen mayor acceso y uso de varias sustancias psicoactivas. Los tipos de protocolos y pruebas más utilizados son los “Cuestionarios elaborados por el autor” y la “Escala de Beck para la depresión ” (BDI). Los trastornos mentales de depresión y ansiedad son objetos frecuentes de estudio en las ciencias de la salud. Son problemas frecuentes entre estudiantes universitarios de diferentes países, y existe un amplio abanico de recomendaciones sobre el tratamiento de estas dos patologías. Existe una escasez de estudios que aborden el tema de la psicoterapia o la realización de acciones por parte de las instituciones de educación superior sobre el tema.

**Palabras clave:** Sustancias psicoactivas; Estudiantes de ciencias de la salud; Trastorno depresivo; Trastorno depresivo en jóvenes universitarios.

## Introdução

A noção dos termos “doença mental” ou “transtorno mental” ruiu com o tempo, da compreensão de loucura como um enigma da subjetividade humana, onde os analistas no início do século passado com Freud, pai da psicanálise, compreendiam sua totalidade como uma representação simbólica de uma estrutura de defesa contra a invasão do “Eu”. As noções de loucura, como subjetividade, foram sendo dissolvidas na atualização dos manuais de transtornos mentais, que vieram como uma medida de ajuda para a construção de um livro de referência direcionando jovens médicos em formação a realizar consultas de forma mais prática sobre as sintomatologias mais comuns (TEIXEIRA, 2017).

Os primeiros manuais diagnósticos e estatísticos de transtornos mentais (DSM) foram concebidos pelas associações médicas com um viés psicanalítico, onde referenciavam se os termos comuns da psicanálise para as estruturas de defesa como neurose, psicose etc. Com o passar do tempo, os termos foram trocados graças à contracorrente americana de saúde sobre a psicanálise. Tal fenômeno retira lentamente o estatuto que a psicanálise traz da doença mental enquanto enigma da subjetividade humana para algo mais fenomenológico, onde o que interessa à psiquiatria é o fenômeno quantificável e não o saber envolvido na compreensão da doença mental e suas muitas formas de apresentar sintomas (DUNKER, 2014).

A depressão, segundo Lima (2019), causa preocupação social, afetando uma a cada quatro pessoas pelo menos uma vez na vida. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, *American Psychiatric Association* et al. (2014) propõe que os sintomas mais comuns da depressão são: o humor pessimista, sensação de fracasso, falta de satisfação, sentimento de culpa, senso de culpabilização, desejos suicidas, choro, irritabilidade, isolamento social, problemas de sono, distorção de imagem corporal. O problema representado pela depressão também recai sobre os estudantes universitários; ao ingressar na universidade, o estudante passa por vários processos, entre eles a mudança de rotina de estudo, a necessidade de profundidade dos conteúdos, as avaliações, as mudanças na relação com tempo e lazer. Além dessas questões, para alguns há o afastamento do convívio familiar, a troca de moradia, as expectativas quanto o futuro, isso impacta a saúde mental e às vezes pode levar ao sofrimento psíquico (SOUZA, 2020).

Colaborando com o exposto acima, um estudo mostrou que a depressão é um problema em universitários, ressaltando que entre 15% a 25% dos universitários desenvolvem algum transtorno mental durante a graduação. Ainda é explicitado nesta pesquisa que, quando a depressão foi avaliada em universitários pelo “DSM – V” e a “Classificação Internacional de Doenças (CID – 10)”, a prevalência se manteve entre 5% e 15% e, quando foram rastreadas por perguntas sintomatológicas de teor depressivo, os dados chegaram entre 30% e 50%. Sendo assim, a autora conclui em sua pesquisa que apesar dos altos índices da depressão, grande parte da população que sofre com depressão tem dificuldade para reconhecer seus sintomas, o que afeta a qualidade de vida e leva a um afastamento de um tratamento adequado, e que nos casos que se verificou o Episódio Depressivo Maior (EDM), o uso de substâncias psicoativas estava associado à doença (FLESCH, 2020).

Em um estudo observacional com delineamento transversal em estudantes da graduação do curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) encontrou associações entre

sintomas de ansiedade e depressão com o uso de drogas, 68% relataram o uso de álcool de forma eventual, 16,6% o uso de drogas ilícitas e 11,1% o uso de drogas psicoativas, observou-se também as dificuldades desses estudantes em procurarem ajuda profissional (VASCONCELOS, 2015).

As substâncias psicoativas (SPA) são drogas capazes de alterar o sistema nervoso, ocasionando modificações no estado mental. Alguns exemplos de psicoativos podem ser a maconha, cocaína, tabaco, cafeína, benzodiazepínicos, anfetaminas, entre outras lícitas ou ilícitas. Durante o uso de tais substâncias, inicialmente, pode ocorrer a minimização ou moderação dos sintomas depressivos e de ansiedade, porém, a abstinência, bem como o uso constante e crônico de psicoativos, ampliam esses sintomas em médio prazo (FERNANDES, 2020).

Um estudo quantitativo de corte transversal em uma faculdade privada especializada em saúde no nordeste do Brasil, com estudantes de psicologia, encontrou que o uso de drogas ilícitas alcança seu patamar mais alto entre os 18 e 25 anos de idade e que quase 20% de pessoas nessa faixa etária expõem que usam ou já usaram algum tipo de droga. Quando os sujeitos atingem a maturidade emocional, existe a tendência a interromper o uso de tais substâncias, há uma queda significativa em suas taxas de uso (BARBOSA, 2020).

Dentro desta conjuntura, percebe-se que na depressão podem existir sintomas que não são relatados nos manuais diagnósticos de transtornos mentais, ora por não apresentarem características diretas, ora por não se ter observado esta possibilidade de correlações ainda dentro da área de saúde mental. A partir dos achados e sob a ótica do adoecimento mental como algo dinâmico, surge o interesse de investigar como o transtorno depressivo pode estar relacionado ao consumo de substâncias psicoativas por estudantes das ciências da saúde. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi realizar uma revisão integrativa sobre a relação do consumo de drogas com transtorno depressivo em estudantes das ciências da saúde.

## **Metodologia**

Trata-se de uma revisão integrativa; um método científico que proporciona a síntese de conhecimentos, incorporação de aplicabilidade e de resultados significativos da prática de trabalhos, um estudo realizado por meio de levantamento bibliográfico metodológico. O método constitui um instrumento pautado na Prática Baseada em Evidências (PBE), caracterizando-se por ser uma abordagem direcionada ao cuidado clínico e ao ensino

fundamentado na qualidade da evidência. Entrelaçam-se as definições do problema clínico, as identificações das informações que se fazem necessárias, o direcionamento da busca de estudos científicos na literatura e sua avaliação crítica, assim como a aplicabilidade dos dados adquiridos das publicações e a determinada utilização pelo sujeito da pesquisa (SOUZA, 2010).

Para formular a questão de pesquisa, que norteou a busca dos artigos, foi utilizada a estratégia PVO; “P” significa problema ou participantes, “V” se refere às variáveis de estudo e “O” ao objetivo de estudo, Sampaio (2013). Portanto, a questão de pesquisa é: “Como o consumo de drogas pode estar relacionado ao transtorno depressivo na vida dos estudantes das ciências da saúde?”

Assim, o “quadro 1” apresenta os descritores que foram utilizados em português, inglês, espanhol selecionados entre os descritores em ciências da saúde (<https://decs.bvsalud.org/>). Para a estratégia de busca utilizou-se os operadores booleanos *or* e *and*.

Quadro 1 - Descritores organizados de acordo com a estratégia PVO, Teresina-PI

<b>Participantes</b>	<b>Variáveis</b>	<b>Objetivo</b>
Alunos de Graduação da Saúde	Uso de Álcool e outras drogas	Depressão
Depressão, Depression, Depresión	Sintomas Depressivos	Correlação com a toxicomania
Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Substance-Related Disorders, Trastornos Relacionados con Sustancias	Abuso de Drogas, Abuso de Substâncias, Abuso de Substâncias Psicoativas, Abuso de Substâncias que Produzem Dependência, Abuso de Substâncias que não Produzem Dependência, Adição a Drogas	Correlação com a Depressão em estudantes das ciências da saúde

Fonte: Descritores em ciências da saúde DeCS/MeSH (2021)

Uma busca individual foi conduzida em cada base de dados para adequação dos descritores quando necessário, adicionando descritores padronizados de cada base de dados; para a *Scientific Eletronic Library Online* “SciELO” e “Literatura Latino-Americana” e do “Caribe em Ciências da Saúde” “LILACS” os termos DeCS, para a “Pubmed” o termo *Mesh*. Sendo incluídos artigos que respondiam à questão norteadora, partindo do ano de 2015 até fevereiro de 2021.

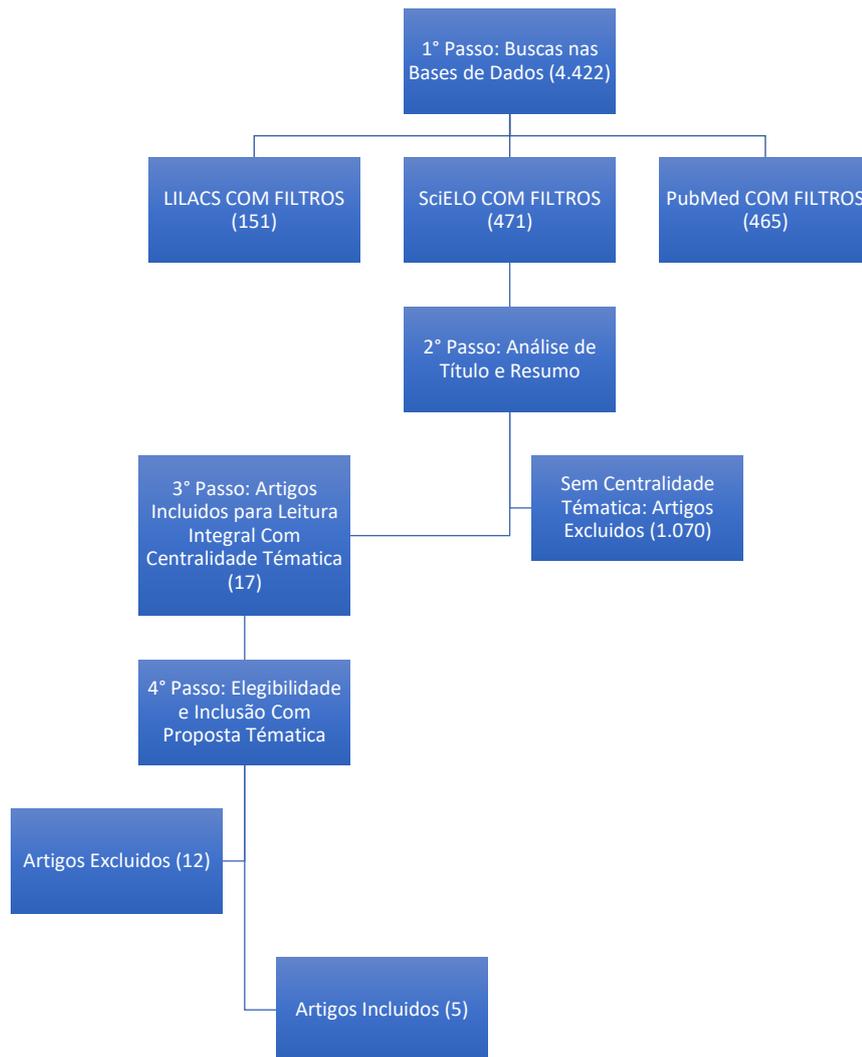
O recorte temporal busca a obtenção de dados sobre o atual contexto relacionado à temática. Estudos publicados em inglês, espanhol e português foram incluídos, com população de estudantes de graduação das ciências da saúde, que se adequavam ao objetivo do estudo. Os critérios de exclusão envolvem livros, teses, dissertações, publicações técnicas, estudos de revisão integrativa, pesquisas de campo sem aprovação do Comitê de Ética. A busca nas bases de dados aconteceu entre fevereiro e março de 2021, a partir os descritores utilizados na plataforma SciELO - (\*depressão) *AND* (toxicomania) *OR* (estudantes das ciências da saúde), resultando em 3.806 artigos. Após a aplicação dos filtros Coleções: Brasil, Idioma Português, Tipo de literaturas: Artigo e Relato de Caso, Recorte temporal dos anos de 2015 a 2021, foram identificados 471 artigos, contudo, após leitura de títulos e resumos, apenas cinco artigos corresponderam a questão de pesquisa, sendo incluídos.

Foram utilizados na plataforma LILACS os descritores (\*depressão) *AND* (toxicomania) *OR* (estudantes das ciências da saúde), e a busca resultou em 151 artigos, resultando em apenas dois artigos que atenderam à questão de pesquisa, enquanto 1 deles estava duplicado e o outro apresentava-se em desacordo com os critérios de inclusão.

Na Pubmed, foi utilizada a estratégia - (\*depression) *AND* (toxicomania) *OR* (healthcare students), foram localizados 465 estudos, após leitura de títulos e resumos, apenas 3 foram selecionados, mas quando na leitura do texto completo foram excluídos por não serem artigos onde com relação direta ao objeto de pesquisa. A amostra final incluiu cinco artigos da SciELO, por se enquadrarem no objetivo proposto desta pesquisa, as demais publicações foram excluídas por não estarem de acordo com o objetivo geral, estarem fora do prazo de pesquisa proposto na metodologia, serem duplicados ou por não apresentarem aprovação pelo comitê de ética em seu escopo, além de pesquisas realizadas fora do Brasil.

Inicialmente foi lido o título do artigo, seguido do resumo; aqueles que atenderam aos critérios citados foram lidos na íntegra. Prosseguiu-se com a extração das informações e então foi elaborado um fluxograma, como descrito na figura 1, contendo itens relacionados aos objetivos de estudo. A apresentação dos resultados foi apresentada de forma descritiva. A discussão foi realizada com base referencial teórico apresentado pelo trabalho realizado.

Figura 1- Procedimentos de seleção de trabalhos



Fonte: Autores (2021)

## Resultados

O Quadro 2 descrito abaixo apresenta a categorização dos artigos relacionados às variáveis - base de dados, revistas desenho do estudo, tipo de protocolo/teste, local de pesquisa.

Quadro 2 - Descrição dos estudos selecionados por ordem de inclusão.

<b>Autor / Ano / Revista</b>	<b>Desenho do estudo</b>	<b>Instrumento de coleta de dados</b>	<b>Participantes da Pesquisa</b>
Cynthia Cybulski, 2017.	Descritivo e Transversal	Questionário sociodemográfico, inventário de Beck BDI, questionário adaptado	199 estudantes de medicina. Idade entre 18 a 30<. 108 Homens, 91 Mulheres.

Revista Brasileira de Educação Médica		sobre o uso de medicações	
Betina Daniele Flesch, 2020. Revista de Saúde Pública	Transversal censitário	Questionário sociodemográfico, <i>Patient Health Questionnaire-9</i> (PHQ-9), AUDIT	1.827 estudantes de 80 graduações presenciais da UFPel. Idades entre 18 a 24<. Homens 820, 1.005.
Tatheane Couto de Vasconcelos, 2015. Revista Brasileira de Educação Médica	Coorte Transversal	Questionário sociodemográfico, AHAD	234 estudantes de medicina. Idade 18 a 30<. Homens 80, 154 Mulheres.
Heros Aureliano Antunes da Silva Maia, 2020. Revista Brasileira de Educação Médica	Transversal Descritivo	Questionário sociodemográfico, Inventário de Beck	173 estudantes de medicina. Idade entre 18 a 24<. 93 Homens, 80 Mulheres.
Andreia Maria Camargos Rocha, 2020. Revista Brasileira de Educação Médica	Catagráfico	Levantamento de fichas	87 Alunos de Medicina, fonoaudiologia e tecnologia em radiologia. Idade entre 18 a 38 anos, 47 Homens, 40 Mulheres.
Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa, 2020. SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em português)	Coorte Transversal	Questionário sociodemográfico, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão.	116 Estudantes de Psicologia. Idade entre 17 a 51 anos. 17 Homens, 97 Mulheres, 1 Pessoa respondeu ser indiferente.

Fonte: Silva (2021).

Ao verificar os principais instrumentos utilizados para coleta de dados, constata-se que os artigos utilizam questionários de autoria própria para coleta de dados sociodemográficos e caracterização dos participantes. Também utilizaram testes e inventários validados.

Um estudo realizado na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) refere-se a depressão como condição incapacitante, uma doença complexa, cujas complicações podem interferir em diversas áreas da vida do indivíduo. Os participantes do estudo eram jovens entre 18 e 25 anos, a maioria com parceiro fixo (cônjuge, relacionamento sério), do gênero masculino e consumiam bebidas alcoólicas. O citado trabalho utilizou a “Escala de Beck para Depressão”

(BDI) e identificou que menos da metade dos estudantes apresentavam sintomas depressivos com ou sem tratamento. Dentre os portadores dos sintomas depressivos o mais comum foi o distúrbio moderado de humor. Alguns admitiram fazer uso de terapia medicamentosa antidepressiva, porém esse número também abrange aqueles que usaram o medicamento previamente. Os inibidores dos receptores da serotonina-noradrenalina foram os mais usados, seguidos dos antidepressivos atípicos e tricíclicos (CYBUSKI, 2017).

O estudo transversal censitário realizado em Universidade no Rio Grande do Sul encontrou prevalência de depressão em mulheres estudantes universitárias mais velhas e de nível socioeconômico mais baixo. Porém, a patologia pode estar relacionada ao momento transitório da vida, devido ao contexto de cobrança acadêmica, dificuldades financeiras e preocupações relacionadas ao futuro. Apesar disso, a alta prevalência de depressão nos estudantes universitários têm uma queda na qualidade de vida, boa parte dessa população de estudantes das ciências da saúde parece não conseguir reconhecer a doença e buscar tratamento (FLESH, 2020).

Colaborando com o estudo supracitado, a pesquisa realizada na Universidade de São Paulo (USP), aponta que os fatores que podem contribuir com as altas taxas de depressão em estudantes das ciências da saúde são a carga horária, volume de matérias, contato com o sofrimento vindo dos pacientes, medos referentes ao mercado de trabalho, cobrança social e institucional - o que torna difícil os cuidados psiquiátricos e o fato de que os estudantes não buscam ajuda médica para seus problemas (VASCONSELOS, 2015).

Em estudo realizado em Feira de Santana no estado da Bahia, a BDI, identificou sintomas depressivos em 46,2% dos participantes, sendo 33,5% leves, 9,2% moderados, 3,4% graves. Os níveis encontrados dos pontos de corte para a prevalência de sintomas depressivos se assemelham a outras encontradas em diversas universidades do Brasil. A maioria dos sintomas estava presente em mulheres, com diferenças no perfil hormonal, fatores socioculturais como desigualdade de gênero podem estar relacionados a sintomatologia depressiva neste grupo. O autor ainda relata o uso de álcool por discentes e atribuindo o seu uso excessivo como um modo de fuga das preocupações diárias (MAIA, 2020).

Apenas uma pesquisa avaliou o uso de medicações anterior ao ingresso na universidade, o estudo realizado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), levantou prontuários do seu núcleo de apoio ao aluno, cujas principais queixas, apresentaram dados significativos de procura por acolhimento. Os estudantes ainda relataram o uso de substâncias psicoativas anterior ao egresso na instituição, como medicações psiquiátricas. Destes, 42,5% do total

declararam ter usado alguma medicação, e apenas 16 pessoas procuraram a psicoterapia sem o uso de medicações. As medicações citadas foram antidepressivas da classe dos inibidores da recaptção de serotonina, além de antidepressivos da classe dos tricíclicos/tetracíclicos, benzodiazepínicos, estabilizadores de humor, antipsicóticos etc. Com duração de tempo de uso entre um mês e cinco anos, de dois meses a dez anos (ROCHA, 2020).

Em um estudo de método quantitativo transversal foi verificado que, dos 22 estudantes diagnosticados com depressão, 81,81% eram mulheres, a maioria no primeiro período e com traços de ansiedade ou depressão. Isto demonstra que os universitários estão inseridos numa população mais vulnerável a doenças mentais que podem levar ao abuso de substâncias psicoativas. O citado estudo destaca a necessidade de mais pesquisas sobre a correlação entre o uso de substâncias psicoativas por estudantes das ciências da saúde e a depressão, uma vez que o estudo demonstrou frequência de ansiedade e depressão e o consumo de substâncias psicoativas em jovens universitários que apresentavam uso de algum psicotrópico ilícito (BARBOSA, 2020).

Não apenas no cenário universitário, mas adultos jovens vêm sendo destaque em estudos no Nordeste do Brasil, relacionando transtornos mentais como o depressivo a internações em hospitais psiquiátricos e consumo de múltiplos psicoativos (álcool, maconha e outras drogas ilegais) (FERNANDES et al., 2017). Deve ser ressaltado o estigma relacionado ao uso de substâncias psicoativas e ao transtorno mental, como destacado por estudiosos do tema que, apesar de identificarem estudantes universitários consumidores de substâncias e com transtornos de ansiedade, destacam possível subnotificação. Isto pode estar relacionado à natureza ilegal dessas substâncias, bem como às impressões sociais sobre o tema (DE MATOS et al., 2018).

Com relação ao conteúdo dos resultados das pesquisas, destaca-se que os transtornos mentais depressão e ansiedade são objetos frequentes de estudo nas ciências da saúde. Eles são transtornos mentais comuns em estudantes universitários de diversos países, e existe uma longa diversidade de recomendações sobre o tratamento dessas duas patologias. Entretanto, pouco se menciona a psicoterapia como método de prevenção e tratamento para o adoecimento mental.

Com base nos estudos acima avaliados descritos na tabela, observou-se que os autores realizam uma conexão entre os transtornos depressivos e de ansiedade com o uso de SPA's em seus trabalhos. Todavia não se aprofundaram na temática sendo que os trabalhos colocam o uso das SPA's como uma característica secundária e não relacionam como um sintoma a ser avaliado ou relacionado ou incluído dentro de um diagnóstico diferencial.

## **Conclusão**

A análise dos artigos incluídos aponta a vulnerabilidade de mulheres, sendo mais propensas a desenvolverem a depressão dada sua múltipla exigência social em muitos papéis. Enquanto os homens são os que mais acessam os diversos tipos de psicoativos. Observa-se ainda que o consumo de substâncias psicoativas é proveniente de histórico familiar, relacionado a ambientes familiares não saudáveis, nos quais os pais apresentam problemas relacionados à saúde mental e fazem um tratamento medicamentoso, o que nos leva a crer que esse acompanhamento de saúde mental por parte desses sujeitos é algo focado no psiquiátrico, pois só é apenas relatado o uso de benzodiazepínicos. No Brasil é vedado aos terapeutas brasileiros a prescrição de medicamentos.

Dentro da pesquisa foi observado a ausência de informações que levem a crer que os sujeitos frequentem a psicoterapia e/ou raramente fala-se sobre a importância da psicoterapia de forma mais ampliada ao final dos artigos. Seria de suma importância falar sobre a terapia ao final dos trabalhos, assim como aos sujeitos envolvidos na pesquisa a importância de frequentar um psicólogo, necessitando também aprofundar o aconselhamento de procura a serviços ou centros especializados para estes estudantes onde suas demandas fossem acolhidas - em sua maioria, os serviços de instituições de ensino contam com centros de apoio ao aluno e/ou clínicas escolas que possibilitam através de taxas simbólicas o atendimento pelo Sistema Único de Saúde a esses indivíduos para cuidar de sua saúde mental.

Concluímos, para tanto, que existe a necessidade de interlocução de saberes entre a psicologia e a área médica de saúde mental, pois existem indícios de que os “manuais diagnósticos” são limitantes, que os sintomas da depressão são bem mais amplos, podendo estar ligados ao consumo de substâncias psicoativas, possibilitando compreender o adoecimento mental amplamente, a fim de atender as necessidades de cada sujeito e, principalmente, recomendando a psicoterapia que possibilita ao sujeito ser autor do seu processo de cura na situação de saúde/doença.

## **Referências**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

CHIABI, Sandra. A Angústia na clínica psicanalítica e na psiquiatria. **Psicanálise & Barroco em Revista**, v. 12, n. 1, 2018.

DE MATOS, Mariana B. et al . Psychoactive substance abuse and dependence and its association with anxiety disorders: a population-based study of young adults in Brazil. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 40, n. 4, p. 349-353, Dec. 2018 .

DUNKER, Christian Ingo Lenz. Questões entre a psicanálise e o DSM. **Jornal de Psicanálise**, v. 47, n. 87, p. 79-107, 2014.

FERNANDES BARBOSA, Leopoldo Nelson; ABRAHAMIAN ASFORA, Gabriela Catel; CARVALHO DE MOURA, Marina. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. **SMAD Revista Electronica Salud Mental, Alcohol y Drogas**, v. 16, n. 1, 2020.

FERNANDES, M. A. et al. Mental and behavioral disorders due to psychoactive substance use at a psychiatric hospital. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, vol. 13, no. 2, 2017.

FLESCH, Betina Daniele et al. Episódio depressivo maior entre universitários do sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 11, 2020.

FLUHARTY, Meg et al. The association of cigarette smoking with depression and anxiety: a systematic review. **Nicotine & Tobacco Research**, v. 19, n. 1, p. 3-13, 2016.

LIMA, A. M. S., BARROS, E. S., VARJÃO, R. L., NOGUEIRA, M. S., SANTOS, V. F., DEDA, A. V., LIMA, S. O. (2019). Depressão na Área da Saúde.

MAIA, Heros Aureliano Antunes da Silva et al. Prevalência de Sintomas Depressivos em Estudantes de Medicina com Currículo de Aprendizagem Baseada em Problemas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 3, 2020.

PIMENTA, Shana Nakoneczny; CREMASCO, Maria Virgínia Filomena; LESOURD, Serge. Clínica da toxicomania: uma expressão melancólica?. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 14, n. 2, p. 252-267, 2011.

SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso. **Qualidade de artigos incluídos em revisão sistemática: comparação entre latino-americanos e de outras regiões**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SOUZA, Marcela; SILVA, Michelly; CARVALHO, Rachel. **Revisão integrativa: o que é e como fazer Integrative review: what is it? How to do it. How to do it**, p. 102-6.

TEIXEIRA, Antônio; CALDAS, Heloísa. **Psicopatologia laciana: Volume1: Semiologia**. Autêntica, 2017.

VASCONCELOS, Tatheane Couto de et al. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 135-142, 2015.